

## **EDUCAÇÃO E CINEMA: DEBATES SOBRE SUJEITØAS SOCIAIS, FEMINISMOS E CONSTRUÇÃO DE MASCULINIDADES**

Autor; Lucas Leal  
Orientadora: Luci Faria

Universidade Federal Fluminense  
e-mail: [lucaslealhistoria@gmail.com](mailto:lucaslealhistoria@gmail.com)

**Resumo:** O artigo apresenta questões elaboradas para tese em Política Social, na Universidade Federal Fluminense (UFF) - linha de pesquisa Sujeitos Sociais e Proteção social. Fundamenta-se Política Social e Educação, problematizando desigualdade social e pobreza; sujeitøas sociais e construção de identidade. Após levantar concepções referentes as mulheres e posteriormente sobre as negras cineastas, foi preciso entender masculinidades, partindo do autor da tese. A pesquisa efetuada integra atividades profissionais, de cineasta e docente, com a Educação em Direitos Humanos (EDH) e debate sobre Gêneros e igualdade social. Elaboraram-se investigações em experiências educacionais, destacando características da divisão social do trabalho a partir de uma divisão sexual. Pontua-se persistência do patriarcado, machismo e a existência do racismo epistêmico, influenciando na reprodução e construção de masculinidades e sujeitos sociais inseridos em contextos de dominação masculina; fundamentando importância dos feminismos. Para as experiências de ensino-aprendizagem selecionaram-se filmes, e material teórico discutindo Gêneros e igualdade nas escolas e Universidades; Diversidades sexuais, e debate étnico-racial. Como metodologia explora-se análise comparativa de pesquisa-ação no Ensino superior e no Ensino Médio-Técnico. Os resultados para *formação docente e de técnicos em Lazer* contemplam a perspectiva da existência de profissionais comprometidos eticamente com mudanças sociais, em contato com cinematografia que discute questões das mulheres, e da população negra no Brasil. Conclui-se, através da pesquisa-ação, importância do cinema para educação como possibilidade formativa no atual contexto tecnológico, para os futuros professores e profissionais de Lazer, destacando surgimento da questão dos movimentos sociais na liderança das múltiplas possibilidades de resistências e enfrentamentos sociais.

**Palavras-chave:** Educação; Cinema; Gêneros; Feminismos; Masculinidades.

## **Introdução**

O artigo complementa investigação de doutorado em Política social. Na tese, fundamentamos investigação dos movimentos sociais e a relação com o campo da Educação através do cinema, problematizando desigualdade social e pobreza; sujeitos sociais e construção de identidade. Para recolhimento de dados e elaboração teórica, investigamos concepções referentes as mulheres (FREITAS e GOMES, 2013 ); e posteriormente sobre as cineastas (ACSELRAD, 2015; TEDESCO, 2016), depois interligamos as desigualdades de gênero e étnico-raciais discutidas em alguns autores (HERINGER, 2002; CAMPOS, 2015; SANTOS, 2016;) com a questão social identificada para tese: a ausência de cineastas negras no Brasil.

Com o decorrer da pesquisa, e pela necessidade da temática das mulheres e os movimentos sociais nos levar aos debates sobre feminismos (DINIZ, e FOLTRAN, 2004; GURGEL, 2014), feminismo negro (MALTA e OLIVEIRA, 2016), e ilustrando o campo acadêmico com novas categorias, como Gênero(s); desvelando investigações sobre masculinidades; optou-se investigar a temática tratada por autores (WELZER-LANG, 2001; ALVES, MEDRADO e LYRA, 2008; CAVENAGHI, 2012) partindo do autor da tese, levantando a temática durante atividade de pesquisa-ação (JORDÃO, 2004), ou seja, em sala de aula (PINSKY, 2010; CANO, 2012).

Enfatiza-se que a pesquisa efetuada integra atividades profissionais, de cineasta e docente, com a Educação em Direitos Humanos (EDH) (GODOY, 2007) e debate sobre Gênero e igualdade social (MELO, 2005; SANTOS, 2016). Seguindo a metodologia, elaboraram-se investigações em experiências educacionais (FRESQUET, 2009), destacando características na organização estrutural da sociedade a partir de uma divisão social do trabalho, associada a uma divisão sexual. Pontua-se persistência do patriarcado, machismo e a existência do *racismo epistêmico*, influenciando na reprodução e construção de masculinidades e sujeitos sociais inseridos em contextos de dominação masculina (BOURDIEU, 2002); fundamentando importância dos feminismos.

Para as experiências de ensino-aprendizagem selecionaram-se filmes disponíveis no *youtube.com*, e material teórico discutindo Gêneros e igualdade nas escolas e Universidades; Diversidades sexuais, e debate étnico-racial. Como metodologia explora-se análise comparativa de pesquisa-ação no Ensino superior e no Ensino Médio-Técnico. Os resultados para *formação docente e de técnicos em Lazer* contemplam: a) a perspectiva da existência de profissionais comprometidos eticamente com mudanças sociais; b) contato com cinematografia que discute questões das mulheres, e da população negra no Brasil.

Conclui-se, através da pesquisa-ação importância do cinema para educação como possibilidade formativa no atual contexto tecnológico, para os futuros professores e profissionais de Lazer, destacando surgimento da questão dos movimentos sociais na liderança das múltiplas possibilidades de resistências e enfrentamentos sociais.

## **Metodologia**

*No primeiro ano de doutoramento (2016.2 e 2017.1) construímos referências sobre políticas sociais, questões de identidade e relações de gênero que se estabelecem no âmbito das sociedades modernas e implicam diferentes formas de compreensão social dos sujeitos sociais envolvidos. Buscamos encontrar questão atual no âmbito das divisões sociais do trabalho, que apresentam estrutura sexista, com características de racismo epistêmico. Associando as mulheres, o mercado de bens simbólicos (BOURDIEU, 1986.), como a cultura e a arte, apontou à questão da ausência de mulheres negras cineastas, importante questão para discutir no âmbito dos movimentos sociais.<sup>1</sup>*

O trecho ainda representa início da metodologia, e o presente artigo avança em questões tratadas no anterior, apontando como se deu o percurso da pesquisa-ação; na tese temos elaboração de mais dados e fundamentações teóricas com base em revisões bibliográficas para cada campo dissertado. Damos ênfase as mudanças nos campos de investigações e colocamos o processo como análise comparativa por acreditar que é fundamental para pesquisa compreender sua própria trajetória. Iniciamos, portanto, no Ensino Superior e concluímos no Ensino Médio-Técnico. As relações que poderíamos tecer são múltiplas, portanto, no artigo, trazemos um apanhado da parte teórica e colocações sucintas da análise comparativa com base nas experiências com a metodologia em sala de aula.

## **Resultados e Discussão**

O título do texto provoca perguntas e suscita interpretações para o leitor. Problematiza-se, de antemão, que a própria língua portuguesa masculiniza os termos plurais. No artigo, há fluxo duplo; eu como pesquisador; e vocês como leitores; repensarmos nossas identidades sociais de forma coletiva; e, tratarmos as sujeitões através das possibilidades de enfrentamento das desigualdades. Argumentamos que a partir do esforço de entender o impacto da pobreza e da desigualdade social

<sup>1</sup> Fragmento do artigo que apresenta questão inicial da tese 2017 e caminhos metodológicos. [https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO\\_EV072\\_MD1\\_SA14\\_ID831\\_18062\\_017191056.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA14_ID831_18062_017191056.pdf)

no Brasil, percebemos que as questões refletiam na ausência de mulheres PRETAS cineastas, por isso, o desafio de problematizar a temática através da educação.

Salienta-se que o estudo inicial trouxe abordagem das desigualdades raciais no Brasil tomando base em uma síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. Heringer (2002, p 57) parte do princípio de que as desigualdades raciais afetam a capacidade de inserção dos negros na sociedade, comprometendo o projeto democrático e de oportunidades iguais para todos. No estudo da tese aprofundamos dados e buscamos notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação (VALVERDE e STOCCO, 2009); atualizando questões quando raça não é igual a gênero, teóricas feministas e sub-representação (CAMPOS, 2015).

Embora não seja mulher, nem homem negro, a questão foi importante para atuação docente em curso de graduação em Universidade Federal no Estado do Rio de Janeiro; onde o índice de PRETAS cada vez mais aumenta; quanto na atuação em curso Técnico em Lazer, com a maior parte do corpo docente composto por adolescentes negras e/ou pardas. Vivemos uma sociedade pautada em valores sexistas, racistas, misóginos. Mas, tenho tentado escrever e falar, que as constatações, no olhar da tese, não buscam a conformação das opressões e violências, pelo contrário, estou aqui em pleno processo de desconstrução, consciente dos meus privilégios e solidário com as oprimidas, tentando levar para alunas e alunos que podemos construir uma sociedade mais igualitária.

Busquei compreender as diferenças de perspectivas e levantar uma questão dos Direitos Humanos; na esfera da quarta geração de direitos; o da cultura digital; como o cinema se configura em projetos de baixo orçamento. A tese não quer apagar da consciência da educação patriarcal em que estamos inseridos. Não quero esconder resquícios da educação racista que tivemos. Naturalizamos o medo da população em relação aos jovens negros nas ruas cotidianamente. Silenciamos e/ou nem discutimos a “solidão da mulher negra”; que é vista como objeto sexual, tanto por homens brancos, como por homens negros, fruto da “miscigenação passiva”; entendida melhor quando discutimos o “ser negro ou negra” no Brasil.

O tema surgiu de debates; reflexões; afinidades; possibilidades; sonhos; desejos... As questões apresentadas são sobre desigualdades, opressões, pobreza, injustiças estruturais, buscando não só apresentar, como as combater. Tentando responder a questão central da tese: Compreender a ausência de mulheres negras cineastas através da Política Social; elaboramos estrutura teórico-metodológica e começamos sintetizar os objetivos específicos; Entender as relações de dominação social; da desigual distribuição de renda; gerando pobreza extrema; Analisar questões sobre desigualdade social, de gênero, cor e etnias (no Brasil); Investigar a relação entre sujeitos sociais,



feminismos, construção de masculinidades; Esquematizar a ideia do cinema como tema gerador e possibilidade de construção de discursos coletivos, desvelando as relações patriarcais, sexistas, machistas, homofóbicas, e, sobretudo, racistas.

Após estruturação teórica e metodológica para formação docente, atividades de extensão universitária; deslocamos as questões para formação de técnicos em Lazer; desenvolvendo a seguinte pergunta<sup>2</sup>: Quais relações são possíveis de estabelecer na relação entre cinema, feminismo negro, movimentos sociais contemporâneos e experiências educacionais?

O deslocamento da questão se deu meados de 2017.2 e começo do segundo ano de doutoramento. Por atuar como substituto tive que suspender a atividade por conta da volta do docente da disciplina. Portanto, apliquei a metodologia durante metade do semestre com os estudantes e não finalizamos as proposições da tese e tema da disciplina optativa/eletiva “Tópicos especiais em Ciências Sociais II: Cinema e Mulheres”; tampouco foi possível executar o primeiro (foram elaborados três cursos) curso de extensão “Cinema e mulheres: Penso, logo filme!”

Senti, por isso, necessidade de buscar novo campo de pesquisa – e a oportunidade prontamente apareceu quando aprovado em outro processo seletivo, para atuação docente em curso técnico de teatro, para alunos do Ensino Médio do Estado de Pernambuco (Mediotec-pronatec<sup>3</sup>). O curso iniciou em novembro 2017, com três meses de atraso, por conta disso, alguns inscritos não frequentaram, o que acarretou no fechamento do mesmo pelo MEC e realocação do docente (autor do artigo) para o curso técnico em Lazer, em outra instituição de ensino do Estado.

Do ponto de vista teórico-metodológico da pesquisa, a tese problematiza importância dos movimentos sociais para Política social; localizando os feminismos para debater uma questão social: “A ausência de mulheres negras cineastas no Brasil“. Após identificação da questão, começamos investigação traçando possibilidades da temática ser utilizada em sala de aula; o que nos levou associar Política social com Política educacional.

Chegamos ao primeiro espaço (campo) social onde começamos a investigação da tese por conta da atividade docente do autor da tese; o ensino superior, especificamente a formação docente; e cursos de extensão universitária (por ser uma temática trabalhada no mestrado). Já nessa Parte I<sup>4</sup>, tínhamos elaborado (como consta em artigo anterior) justificativa e proposições da tese, ou seja,

<sup>2</sup> Final de 2017.1 – primeiro ano de doutoramento.

<sup>3</sup> <http://portal.mec.gov.br/mediotec>

<sup>4</sup> Publicamos o passo a passo da investigação

[https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO\\_EV072\\_MD1\\_SA14\\_ID831\\_18062\\_017191056.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA14_ID831_18062_017191056.pdf)

para começar as atividades em sala problematizamos questões teóricas do campo, que tiveram que ser readaptadas no ensino médio/técnico (Parte II).

Demos continuidade com análises sobre pobreza e desigualdade social; debate de gêneros (a questão das mulheres); e discriminações étnico-raciais; além da temática das diversidades sexuais; entretanto, ao invés de artigos, teses e dissertações, selecionamos autores que estavam disponíveis na biblioteca da escola. Para o tema encontramos o *Caderno da igualdade nas escolas: Gênero e educação* (Secretaria da Mulher-PE, 2014); *Cidadania em preto e Branco* (BENTO, 2006); *Diversidades Sexuais: Saúde e Prevenção nas escolas* (BRASIL, 2008); e *Negritude, Cinema e Educação: Caminhos para implementação da Lei 10.639/2003 - Volumes 1 e 2* (SOUZA, 2011).

Os temas foram importantes e discutidos paralelamente com filmes, possibilitaram debates acerca da temática, e reflexões, como esta. Neste momento, é importante relembrar lista de filmes, embora no artigo não tenhamos espaço para dissertar sobre cada obra, e os debates em sala, o intuito será apenas informativo.

**Tabela 1: filmes e links**

1 - Noiva do cordeiro <a href="https://www.youtube.com/watch?v=cvmj1horxso">https://www.youtube.com/watch?v=cvmj1horxso</a>
2- As sementes <a href="https://www.youtube.com/watch?v=cczoccm-9q">https://www.youtube.com/watch?v=cczoccm-9q</a>
3- Mulheres da terra - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fkiq69avnnw">https://www.youtube.com/watch?v=fkiq69avnnw</a>
4- Severinas <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vt62puheabw">https://www.youtube.com/watch?v=vt62puheabw</a>
5- Entre mulheres <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kvjzb7bwgg0">https://www.youtube.com/watch?v=kvjzb7bwgg0</a>
6- Flores do campo <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ajleiqq-oo0&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=ajleiqq-oo0&amp;t=1s</a>
7- Mulher olho de peixe <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0b96f2f5oug">https://www.youtube.com/watch?v=0b96f2f5oug</a>
8- Mulher do fim do mundo <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ceyexygpjgs&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=ceyexygpjgs&amp;feature=youtu.be</a>
9- Mulheres negras no cinema nacional <a href="https://www.youtube.com/watch?v=oqoiz4fp5bc">https://www.youtube.com/watch?v=oqoiz4fp5bc</a>
10- O dia de Jerusa <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0ry3pkrepig">https://www.youtube.com/watch?v=0ry3pkrepig</a>
11- Esperanças - eu, mulher negra. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lebhrbycdd4">https://www.youtube.com/watch?v=lebhrbycdd4</a>
12- Amor maldito (1984) de Adélia Sampaio (primeira diretora negra do Brasil) <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xucurbdevue">https://www.youtube.com/watch?v=xucurbdevue</a>
13- Uma jornada na busca por identidade e propósito   Juliana Luna   tedxuerj <a href="https://www.youtube.com/watch?v=yyshsrxnn_e">https://www.youtube.com/watch?v=yyshsrxnn_e</a>
14- Irmã <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8prym0srqjy">https://www.youtube.com/watch?v=8prym0srqjy</a>
15- Brasil: uma história inconveniente <a href="https://www.youtube.com/watch?v=exvkr4jigdk">https://www.youtube.com/watch?v=exvkr4jigdk</a>
16- A mulher no cinema I episódio <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jpap4pycds8">https://www.youtube.com/watch?v=jpap4pycds8</a>
17- Machismo - treta #36 <a href="https://www.youtube.com/watch?v=9-vj03kmb5m">https://www.youtube.com/watch?v=9-vj03kmb5m</a>
18- Feminismo radical - treta #34 <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wemxp0wkugy">https://www.youtube.com/watch?v=wemxp0wkugy</a>
19- Feminismo e a mulher no Brasil <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xqy6q9ogvae">https://www.youtube.com/watch?v=xqy6q9ogvae</a>
20- Negro ou preto?   #depretas <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xxzccqpfuk">https://www.youtube.com/watch?v=xxzccqpfuk</a>
21- Nabby Clifford - negro ou preto? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zd4jaacd7jy">https://www.youtube.com/watch?v=zd4jaacd7jy</a>
22- Vista minha pele <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lwbodkwuhem">https://www.youtube.com/watch?v=lwbodkwuhem</a>
23- Tia Ciata*: único que não está online porque as diretoras ainda estão mandando para festivais.
25- Bixa Preta <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0u-HTPRGRVE">https://www.youtube.com/watch?v=0u-HTPRGRVE</a>
26- Da minha pele* (Só consta trailer online)

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

Os movimentos sociais são possibilidades dentro do sistema democrático. Em sociedades democráticas os direitos são pautados no *bem-estar* da população; e que todo cidadão é livre para expressar pensamento político e manifestações de insatisfações sobre o sistema. Entretanto, este modelo de entendimento da sociedade vem pautado em valores eurocêntricos da burguesia, à luz de da Revolução francesa. Em um Brasil, com maioria de mulheres negras, parece distante da realidade do povo. Por isso problematizamos o contexto da pobreza e da desigualdade no Brasil.

Entender os feminismos<sup>5</sup> no Brasil é fundamental para pesquisa, eles dão origem aos debates sobre gêneros e posteriormente sobre masculinidades. Fomos levados a pensar o movimento feminista a partir do seu questionamento e modificação na construção de identidade dos sujeitos na atualidade. A partir deles, do ponto de vista histórico, surge o que passou a ser conhecido como política de identidade, surgindo uma identidade para cada movimento, inclusive dentro do próprio feminismo; ou vertentes do feminismo<sup>6</sup>. De qualquer modo, discutimos que o feminismo perpassa diversas áreas da vida social, e abrimos leque importante para contestação política. Com eles surgem novas formas de pesquisas e parâmetros para vida social: a família, a sexualidade, o trabalho doméstico, a divisão doméstica do trabalho, o cuidado com as crianças, entre outros.

Para as discentes do ensino superior, nas falas, era possível perceber como o feminismo influenciou a vida delas, em amplos sentidos. Segundo relatos em sala e filmados, a vida da mulher é alterada quando toma conhecimento de novas perspectivas sobre o que ela pode escolher. Elas são inseridas, em grupos sociais feministas, nas pautas e questões até então silenciadas em suas vidas, como a própria sexualidade. Desconstrói-se, nesses grupos, que é o papel da mulher, em muitos contextos vistas somente como *ser reprodutora*, e a coloca diante do papel da mulher na participação da sociedade em suas diversas esferas, inclusive política.

Ao longo da história, a luta feminista vem conquistando espaços para mulher, como por exemplo, hoje elas ocupam muitos cargos no mercado de trabalho, espaço até então somente masculino. E é neste momento que todos os movimentos minoritários passam a ter novas pautas de reivindicação e um novo modelo de organização - essas mudanças provocam efeitos na construção da identidade dos indivíduos, cada vez mais fragmentados. (HALL, 2005).

Do ponto de vista da tese, feminismo é além de um tema, uma questão, um movimento político, um pensamento filosófico, protagonizado pelas mulheres, que vem transformando a sociedade há mais de 200 anos. A palavra feminismo é de origem francesa, *feminisme*, cujo primeiro registro escrito conhecido data de 1837, na França. O termo feminista, por sua vez, é

<sup>5</sup>Ver também: <https://www.geledes.org.br/movimentos-feministas-e-busca-da-igualdade/>  
<sup>6</sup><https://www.geledes.org.br/qual-e-o-seu-feminismo-conheca-as-principais-vertentes-do-movimento/>

relativo ao feminismo. É também de origem francesa, *féministe*, e o seu primeiro registro escrito e conhecido data de 1872. (Secretaria da Mulher-PE, 2014).

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), também nos oferece algumas formulações para explicar o significado do termo feminismo, dentre elas as seguintes:

- “Feminismo é a doutrina que preconiza o aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade”; “Feminismo o movimento que milita neste sentido”; “Feminismo é a teoria que sustenta a igualdade política, social e econômica de ambos os sexos”; “Feminismo é a atividade organizada em favor dos direitos e interesses das mulheres”. (Secretaria da Mulher-PE, 2014, p. 23).

Embora movimento histórico e a perspectiva como movimento social, no campo acadêmico, o movimento acaba por gerar novas perspectivas para pesquisa:

As discussões sobre a condição feminina, tomando o recorte do Brasil ditadura e pós-ditadura, situam-se nos espaços de militância, e consolidam-se na academia. Núcleos de estudos sobre as mulheres são criados em diversas universidades no País. Ainda na década de 80, os estudos feministas começam a lidar com a noção relacional de gênero, que passava a discutir as desigualdades entre homens e mulheres desde uma perspectiva do poder nas relações. E, é após a inserção do campo de estudos sobre gênero, que surgem os primeiros trabalhos inseridos em uma temática que seria chamada por muitos/as pesquisadores/as da época de "estudos sobre masculinidades". (ADRIÃO, 2005).

Como nossa questão aqui trata também de uma pesquisa-ação em sala de aula achamos importante estabelecer análise relacional (gênero, mulheres, e masculinidades), não enfatizando nem homens, nem mulheres. Apesar da escolha, percebamos que as perspectivas femininas na nossa sociedade atravessam questões do cotidiano. Para despertar as questões, salientamos a importância do feminismo, e no caso da tese, o feminismo negro. (SANTOS, 2016).

Um aspecto relevante ainda é a categoria Patriarcado e patri(viri)arcado (SILVA, 2017); onde discutimos o machismo e suas múltiplas sutilezas na sociedade, inclusive no discurso sobre estética facial, e de cabelos, por exemplo. Outra temática é a cultura do estupro; onde precisamos urgentemente inserir nossos jovens alunos no debate. Em muitos momentos da experiência os alunos conseguiram perceber privilégios sociais a partir das identidades, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais<sup>7</sup>. Diante dessas questões, foi preciso investigar também masculinidades.

Na construção de masculinidades, o trabalho de WELZER-LANG, Daniel (2001). *A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobias* reporta importantes temas sociais.

<sup>7</sup> Talvez exemplo dessa questão esteja em falas e textos que uma ex-aluna da Uff, africana, negra, posta e fala em sala. Certa aula um aluno (negro/pardo) falou que não via necessidade das cotas e que não se considerava negro, nem via a importância do movimento. Ela tratou de contar uma bela “História da formação social do povo brasileiro” – embora não o tenha convencido, me deixou entusiasmado com o discurso da mesma.



A partir de definições de homofobia e de heterossexismo, o artigo explora a profundidade heurística das relações sociais de sexo, transversais ao conjunto de pessoas e grupos de gênero, no interior de um quadro teórico que rompe com definições naturalistas e/ ou essencialistas dos homens. O texto analisa os esquemas, o *habitus*, o ideal viril, homofóbico e heterossexual que constroem e fortalecem a identidade e a dominação masculina. Para desenvolver argumento, o autor faz revisão bibliográfica da literatura feminista francesa contemporânea.

Nele o paradigma naturalista da dominação masculina divide homens e mulheres em grupos hierárquicos, dá privilégios aos homens à custa das mulheres. E em relação aos homens *tentados*, por diferentes razões, de não reproduzir esta divisão (ou, o que é pior, de recusá-la para si próprios), a dominação masculina produz homofobia para que, com ameaças, os homens se calquem sobre os esquemas ditos normais da virilidade. (WELZER-LANG, 2001, p. 465).

Medrado e Lyra (2008), *Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades* apresentamos marco conceitual de gênero, a partir de uma matriz que dialoga com produções feministas e se organiza em quatro eixos: 1) o sistema sexo/gênero; 2) a dimensão relacional; 3) as marcações de poder; e 4) a ruptura da tradução do modelo binário de gênero nas esferas da política, das instituições e das organizações sociais. Dialogam com produções que adotam “gênero” como categoria analítica e se baseiam em referenciais teóricos distintos, mas têm em comum (e se autodefinem a partir de) uma perspectiva feminista crítica. A partir dessa matriz, traz-se uma análise dos estudos sobre os homens e masculinidades no campo da saúde, sexualidade e reprodução, destacando a necessidade de abrir espaço para novas construções teóricas que resgatem o caráter plural, polissêmico e crítico das leituras feministas.

Nas pesquisas, encontramos o debate sobre as relações de poder, que inscrevem as relações históricas de masculinidades e feminilidades em nossa cultura. Masculinidade e feminilidade são metáforas de poder e de capacidade de ação que orientam valores e práticas sociais de homens e mulheres (MEDRADO E LYRA, 2008, p.822). Consequentemente os debates sobre a dominação dos homens sobre as mulheres e sobre o feminino não possui autoria única, há muitos, incluindo homens, na mídia, educação, religião, as mulheres e as próprias políticas públicas. Dessa forma, os autores partem da ideia de que o poder coletivo, que reforça privilégios masculinos, “não é construído apenas nas formas como os homens interiorizam, individualizam e o reforçam, mas também nas instituições sociais”. (idem, p.826).

Assim, para eles:

Diante dessa análise crítica sobre o ‘estado da arte’ de estudos e pesquisas sobre homens e masculinidades, especialmente no contexto da sexualidade e reprodução,

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

ratificamos que é preciso romper com modelos explicativos que, via de regra, reafirmam a diferença e que nos permitem somente explicar como ou por que as coisas assim são, mas que não apontam contradições, fissuras, rupturas, brechas, frestas... que nos permitam visualizar caminhos de transformação progressiva e efetiva. Apostamos na necessidade de abrirmos espaço para novas construções teóricas que resgatem o caráter plural, polissêmico e crítico das leituras feministas. (idem, p 833).

A discussão de masculinidades é compreendida via importância do feminismo, das categorias mulher e Gênero como pesquisa acadêmica; demonstrando a teia complexa em que os sujeitos sociais estão envolvidos quando diz respeito à identidade, de gênero, de orientação sexual; tentando romper o binarismo homem/mulher que ainda permeiam os discursos, inclusive no interior dos movimentos sociais de identidade.

Como dito, deslocamos o tema da formação docente e das experiências com a extensão, chegando a Parte II: Ensino Técnico no Estado de Pernambuco. Por isso é preciso entender a Política do MEC com o Mediotec/Pronatec<sup>8</sup> e a relação da proposta com as escolas técnicas (DUTRA, 2014) em tempo integral no referido Estado. Foi necessário mudar a linguagem em sala; por conta da mudança do público alvo; e pela percepção de que alguns temas ainda eram de total desconhecimento do alunado; principalmente inexperiência em atividades sexuais; e presença de alunado religioso; distinto da comunidade LGBTQI presente na Universidade Federal – com envolvimento em política e movimentos sociais de forma intensa e engajada.

A parte final da tese seguirá a partir da análise comparativa das diferenças encontradas nos espaços sociais, discutindo a mesma questão social. É preciso bastante atenção para não tratar das questões de forma maniqueísta, tampouco contagiado como docente “militante”; tampouco também, a análise pretende se apresentar como um fim para questão. A investigação nos campos, com base nos depoimentos filmados e escritos, do ponto de vista das subjetividades, foram pontos de partida para mudanças nas práticas pedagógicas e observação das possibilidades da Política social em interlocução com outras políticas, como a política educacional.

No caso da experiência na graduação, a disciplina “Cinema e mulheres” foi um pedido do próprio departamento depois de conhecimento da pesquisa; entrando no currículo como “tópicos especiais em ciências sociais II<sup>9</sup>”; ou seja, dentro da própria política educacional do ensino superior tive autonomia (LEMOS, 2011) para construir todo caminho teórico-metodológico e inserir o

<sup>8</sup> Link para inscrição em cursos técnicos - essa inscrição serve de mapeamento para oferta dos cursos, precisa de demanda de inscrição na localidade. <http://spp.mec.gov.br/cadastro-online/meu-cadastro>

<sup>9</sup> Essa numeração no final aconteceu para que, os discentes que cursaram Ciências Sociais I, pudessem se inscrever sem chocar no sistema.

debate na formação docente, pois o campus tem majoritariamente cursos de licenciatura<sup>10</sup>. Também elaborei cursos de extensão que seriam usados como campo de pesquisa.

No caso da escola técnica em tempo integral do estado de Pernambuco, a política *intersectorial* em redes de cooperação é fundamental. Vincula-se a ideia de expansão educacional e aumento da qualificação profissional de jovens, promovida e financiada pelo MEC e implantada em parceria com entes estaduais, que fornecem estrutura física. Neste caso, novamente a autonomia docente permitiu atividades docentes com cinema, na disciplina “*Lazer, corpo e sociedade*” no curso técnico de Lazer; que me permitiu ainda, problematizar a metodologia da disciplina “cinema e mulheres” iniciada e interrompida na metade de 2017.2 no Ensino Superior.

## **Conclusões**

Como foi preciso fazer mudança do espaço social para investigação acadêmica, ampliamos o público-alvo e as questões que foram debatidas sofreram deslocamentos. Pontuam-se as diferenças de forma analítica comparativa, pois, uma perspectiva é trabalhar o tema na formação docente e na extensão universitária em uma Universidade federal, outra perspectiva é trabalhar a temática com futuros profissionais técnicos em lazer, que em geral são ainda estudantes do ensino médio público estadual. A temática para o Mediotec foi um abordagem adaptada das proposições para o ensino superior, utilizamos livros elaborados para esse público, diferente da graduação, onde optamos por textos acadêmicos, artigos, dissertações, teses e livros mais densos como leitura indicada.

Os comentários dos discentes, nas experiências educacionais, foram positivos. Embora em algumas aulas, principalmente no começo da experiência no curso técnico de lazer, os discentes não tivessem contato com filmes documentários, chegando até indagar se aquelas cinematografias eram filmes “de verdade”. Em geral, para eles, filmes são aqueles que passam na *TV Globo*, grande maioria de *Hollywood* – com muita ação e imagens rápidas – ou seja, houve estranhamento estético.

As pesquisas demonstraram necessidade de se elaborar levantamento das políticas culturais associando com política social e educacional (*intersectoriedade*). Na pesquisa investigo a atuação de mulheres cineastas negras. Elaborei caminhos teóricos para entender questões socioeconômicas e políticas que resultam na ausência das mulheres cineastas. Desvelamos existência do *racismo epistêmico*, por isso compreendemos a importância dos feminismos para enfrentamentos sociais, destacando o feminismo negro, na esfera dos novos movimentos sociais. Construí argumentos sobre

<sup>10</sup> Exceto Bacharelado em matemática.

a dominação masculina na tentativa de estabelecer uma *matriz feminista* em estudos de gêneros, homens e masculinidades, dada minha identidade social (Homem, branco).

Argumenta-se que no Brasil as desigualdades apresentam questões de gênero, cor e etnias; revestindo a sociedade de relações patriarcais, sexistas, machistas, homofóbicas, e, sobretudo, racistas. Na tese levantamos inúmeras questões sociológicas e políticas teoricamente, entretanto, todo caminho é construído em interlocução com políticas sociais, culturais e educacionais, como as Universidades Federais, e as Escolas Técnicas Estaduais.

Do ponto de vista do audiovisual, Maria Aparecida Silva Bento (2006), em seu livro *Cidadania em Preto e Branco*, coloca que os meios de comunicação estimulam o preconceito. Destaca que há poucos negros como protagonistas. O estudo do GEMMA (2017; e outros) confirma e atualiza dados. A pesquisa de campo da tese começou em 2017.1 quando comecei atuar como professor substituto na UFF-Pádua, departamento de Ciência Humanas, área de concentração, *Fundamentos da Educação*. Elaborei atividades de ensino com cinema, discutindo a temática da tese. Em 2017.2 comecei aplicar o tema na disciplina “Cinema e mulheres”; entretanto, tive que parar o processo na metade, com a volta do docente efetivo (de forma inesperada).

Acabei voltando para Pernambuco e comecei aplicar o projeto no curso técnico de lazer, em escola integral do Estado. Encontrei tanto na Política educacional das Universidades federais, quanto das Escolas Técnicas em tempo integral, possibilidades para inserir a temática sobre as mulheres no cinema. Para conclusão da tese, agora, vamos mapear políticas culturais e como a questão vem sendo discutida em todas as esferas da sociedade, inclusive nos *mercados de bens simbólicos*, como cultura e arte. Neste sentido, a tese vem encontrando força justamente na *intersectoriedade* das políticas, ou seja, o diálogo entre as áreas do conhecimento, como Política social, cultural e educacional.

As pesquisas levaram pensar questões culturais com os direitos humanos e na possibilidade de encontrar caminhos e mecanismos para diminuição das extremas desigualdades sociais, oriundas do próprio sistema socioeconômico. Traçando caminhos antropológicos, históricos, filosóficos e, sobretudo, sociológicos, acesso a cultura aparece como possibilidade de mudanças de realidades – que encontra na política, espaço para questões dos movimentos sociais. São essas formas de reivindicações sociais, que se ampliam em contextos específicos, mesmo quando partindo de uma base macrossocial, como por exemplo, a pobreza e a desigualdade social.

Este artigo prepara fundamentação teórico-metodológica para fase final da tese, construção da análise comparativa entre os campos sociais (Ensino Superior e Ensino Médio Técnico Estadual,



entretanto, com verba federal, Pronatec-Mediotec) – vinculando uma questão social identificada: “a ausência de mulheres negras cineastas no Brasil”.

Na pesquisa da tese analisam-se como as políticas se relacionam; sejam elas sociais, educacionais ou culturais; e como podem ser influenciadas por debates dos movimentos sociais e da sociedade civil; influenciando em políticas (culturais) específicas e focalizadas. Estou instigado a problematizar a questão não somente compreendendo a Política puramente e como ela se constitui formalmente; mas, por exemplo; em uma análise mais profunda, no caso da tese, como enquanto educador é possível inserir em sala a questão da ausência de mulheres negras cineastas, apoiado na autonomia docente de forma perpendicular com a ementa, que se apoia na Política educacional.

A pedido da Secretaria Profissional do Estado de Pernambuco<sup>11</sup> elaborei e estou aplicando a metodologia da tese em curso de teatro-cinema para os alunos do Ensino Médio da escola onde funciona o curso de Lazer; esses alunos são do curso integral com ensino médio e técnico em “Logística” ou “Redes de computadores”. Salienta-se que os alunos do Técnico em Lazer estão nas modalidades *subsequente* e *integral externo*, ou seja, são alunos de outra escola do Estado ou que concluíram em 2017 ensino médio, mantidos com verba federal do Pronatec-Mediotec.

Os resultados para *formação docente e de técnicos em Lazer* contemplam: a) a perspectiva da existência de profissionais comprometidos eticamente com mudanças sociais; b) contato com cinematografia que discute questões das mulheres, e da população negra no Brasil. Tanto no ensino superior, como no ensino médio-técnico, a recepção do alunado com a temática foi intensa. Algumas indagações iniciais são comuns, sobretudo, o interesse de um professor homem, branco, investigando questões das mulheres, negras; e como seriam as aulas com cinema a partir de um tema social.

Na graduação os discentes possuem maior contato com o tema dos movimentos sociais e já percebem claramente a importância na formação docente. No ensino técnico destaco que houve muita surpresa com depoimentos de múltiplas experiências femininas através do cinema; os filmes tocaram os discentes em todas as experiências. Pudemos, na graduação, trazer mais questões sobre história do cinema e a questão do uso de tecnologia da formação de professores; debate que me parece ainda profundo para os alunos do médio-técnico; embora de certa forma, durante as aulas, inserimos esse debate também. Portanto, as experiências com o tema nos proporcionam reflexões do ponto de vista da formação de identidades sociais, tema relevante para jovens, futuros docentes e profissionais de lazer.

11 <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=71>

## Referências

- ACSELRAD, Marcio. **A teoria feminista vai ao cinema: configurações e reconfigurações do feminino na tela.** Revista Vozes & Diálogos; Itajaí, 2015, v.14, n.1, jan./jun.
- ADRIÃO, Karla Galvão. **Sobre os estudos em masculinidades no Brasil: Revisitando o campo.** Revista Cadernos de Gênero e Tecnologia. UTFPR, v. 1, n. 3, 2005
- ALVES, J.E.D.; CAVENAGHI, S.M., **Indicadores de desigualdade de gênero no Brasil.** Mediações, 2012, v.17 (2).pp.83-105.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e Branco.** São Paulo: Ática, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O mercado de bens simbólicos.** São Paulo, Ed: Perspectiva, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** São Paulo: Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Diversidades Sexuais: Saúde e Prevenção nas escolas.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Brasil: Ministério da Saúde, 2008.
- CANDIDO, Marcia Rangel; MARTINS, Cleissa Regina. **Perfil do Cinema Brasileiro (1995-2016).** Boletim GEMAA, n.1, 2017.
- CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto & FERES JÚNIOR, João. **“A Cara do Cinema Nacional”: gênero e raça nos filmes nacionais de maior público (1995-2014).** Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ), n.13, 2016, pp.1-20.
- CANDIDO, Marcia Rangel; Moratelli, Gabriela; Daflon, Verônica Toste; Feres Júnior, João. **“A Cara do Cinema Nacional”: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012).** Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ), n.6, 2014, p. 1-25.
- CAMPOS, L.A. **Quando raça não é igual a gênero: teóricas feministas e sub-representação dos negros na política brasileira.** São Paulo: Alameda, 2015.
- CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). **A reflexão e a prática no ensino.** São Paulo. Blucher, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** SP: Paz e Terra, 1999, p. 17-28 e 93-96 e 169-285.
- COMERLATTO, Dunia, et al. **Gestão de políticas públicas e intersetorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais.** Rev. katálysis. 2007, v.10, n.2, pp.265-271.

- CORREA, Mariza. **Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal.** Cad. Pagu, Campinas, n. 16, p. 13-30, 2001.
- DUTRA, Paulo F.V.,. **Educação integral no estado de Pernambuco: Uma política pública para o ensino médio.** Recife Editora UFPE, 2014.
- DINIZ, Debora e FOLTRAN, Paula. **Gênero e feminismo no Brasil uma análise da revista estudos feministas.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 12(N.E.): 264, setembro-dezembro/2004.
- FREITAS, A.M.L.; GOMES, P.I.J.,. **Desigualdades de gênero, renda e pobreza no Brasil.** Unimontes, 2013.
- FRESQUET, Adriana Mabel (Org.). **Aprender com experiências do cinema: Desaprender com imagens da educação.** Rio de Janeiro: Ed. BOOKLINK-CIENAD/LISE/UFRJ, 2009.
- GODOY, Rosa Maria Silveira (org). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- GURGEL, Telma. **Feminismos no Brasil contemporâneo: apontamentos críticos e desafios organizativos.** Temporalis, Brasília (DF), ano 14, n. 27, jan./jun. 2014.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** São Paulo: Editora DP&A, 2005.
- HERINGER, R, **Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas.** Saúde Coletiva, 2002, v.18, pp.57-65.
- JORDÃO, R. S. . **A pesquisa-ação na formação inicial de professores: elementos para a reflexão.** In: 27ª Reunião anual da Anped, *Caxambu. Sociedade, democracia e educação: qual universidade?*, 2004.
- LEAL, Lucas. **Animação Cultural e Cinema na Extensão Universitária: Um Estudo de Caso no Projeto Universidade das Quebradas (UFRJ).** 165 f.; Orientador: Diógenes Pinheiro. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B-sE2Ar37CoNQj13NS1LcDAxTkU/edit> LEMOS, Denise. **Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições.** CADERNO CRH, Salvador, v. 24, n. 01, p. 105-120, 2011.
- MALTA, Renata B.; OLIVEIRA, Laila T.B. de. **Enegrecendo as redes: o ativismo de mulheres negras no espaço virtual.** Revista GÊNERO, Niterói, v.16, n.2 (p. 55 – 69) 1.sem. 2016.
- MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. **Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre gênero para os estudos sobre homens e masculinidades.** Rev. Estudos Feministas, ano 14, 2008.

- MELO, H.P.. **Gênero e pobreza no Brasil. Relatório Final do Projeto Governabilidad Democrática de Género en America Latina y el Caribe.** Brasília: CEPAL, SPM., 2005.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença,** São Paulo: Ed. 34, 2008. PINSKY, J. (Org.) **Novos temas nas aulas de História.** São Paulo: Contexto, 2010.
- ROCHA, S.,. **Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?** Rio de Janeiro: FGV. Caps. 1 e 2, 2003.
- SANTOS, M. P. dos. **Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário.** Revista Extensão universitária: compromisso social – Vol 6. , Ponta Grossa, 2006.
- SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos. **Os estudos feministas e o racismo epistêmico.** Revista GÊNERO, Niterói, v.16, n.2 (p. 7 – 32) 1.sem. 2016.
- SANTOS, Sônia Beatriz dos. **As ONGs de mulheres negras no Brasil.** Rev. Soc. e Cult., Goiânia, v. 12, n. 2, p. 275-288, jul./dez. 2009.
- SILVA, Glauber Lucas Ceara. **Corpos penetrantes e masculinidades: um estudo crítico às práticas patri(viri)arçais.** Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense (UFF), Escola de Serviço Social, 2017.
- SOARES, C.,. **O desenvolvimento social e o empoderamento econômico das mulheres no Brasil: uma análise a partir de índices sintéticos.** Adenauer, 2013.
- SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, Cinema e Educação: Caminhos para implementação da Lei 10.639/2003** – (1 e 2). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- TEDESCO, Marina Cavalcanti. **Da esfera privada à realização cinematográfica: a chegada das mulheres latino-americanas ao posto de diretoras de cinema.** EXTRAPRENSA (USP) – Ano VI – nº 10 – junho/2012.
- VALVERDE, D.O.; STOCCO, L.. **Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação.** Estudos Feministas, 2009, v.17 (3). pp. 909-920. WELZER-LANG, Daniel. **A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobias.** Rev. Estudos Feministas, ano 9, 2001.
- YAZBEK, M.C.,. **Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento.** Serviço Social e Sociedade, 2012, v.110, pp.288-322.